

Agenda

7 e 21 de Outubro

Terceiro Sector em Portugal e no Mundo
Responsabilidade Social: Mito ou Realidade
Fundação Oriente/Encontros da Arrábida
www.foriente.pt

17 a 21 de Agosto

18ª Conferência Mundial de Voluntariado
IAVE Barcelona
www.iave2004barcelona.org

12 a 14 de Agosto

Semana da Juventude
Divulgação do Projecto de Voluntariado "PROVOLGAPOR" - Monção

10 de Julho

Seminário "Desenvolvimento local - que futuro queremos?"
Animar/Casa do Povo de S. Torcato Guimarães
Telef/fax: 253 551 071/adlc@portugalmail.pt

2, 3 e 4 de Julho

Juvenoz - Festa da Juventude
Mostra de organizações
www.cm-estremoz.pt

30 de Junho

Workshop "Participação e Cidadania"
Núcleo Distrital de Setúbal da REAPN
Centro Social de Palmela
www.reapn.org

18 de Junho

Sessão "Aprender com o Voluntariado"
Universidade Sénior de Loulé

17 e 18 de Junho

II Curso de Voluntariado
"O Voluntariado na sociedade actual" - Liga dos Amigos do Centro de Saúde Soares dos Reis Tel./Fax: 223717571

5 de Junho

Actividade de Voluntariado/Dia Mundial do Ambiente
Associação de Defesa do Ambiente
Tel: 212 539 786

Voluntários Precisam-se

Integrado na Associação de Beneficência "Casas S. Vicente de Paulo", IPSS, fundada em 1939, pelas Irmãs Vicentinas, o Lar "Coração de Jesus", está a desenvolver o projecto de voluntariado "Abrir o Coração à Solidariedade" que tem como objectivos:

- Promover e desenvolver as capacidades individuais das Idosas;
- Promover encontros intergeracionais;
- Dinamizar o trabalho em rede na comunidade.

O nome do projecto traduz as ideias: "Voluntariado: corações que se abrem, braços que se estendem, mãos que se cruzam, pés que se lançam na aventura."

Este projecto concretiza-se na realização de várias actividades na área humana (escuta, diálogo, partilha, ...), na área cultural (jogos/concursos, leitura, música, passeios, ...) e noutras aéreas não especificadas, dando asas à criatividade do voluntário.

Lar "Coração de Jesus"
Calçada da Estrela, n.º 163, Freguesia da Lapa
1200-662 LISBOA
Tel: 21 393 10 70 / 21 752 14 60
E-mail: voluntariado.idosos@portugalmail.pt



O Voluntariado na Internet

www.lionsclubes.pt

Portal internet português dos Clubes 'Lions', integrados na Associação Internacional de Lions. História, organização, objectivos, clubes, actividades e iniciativas de apoio à comunidade de voluntariado.

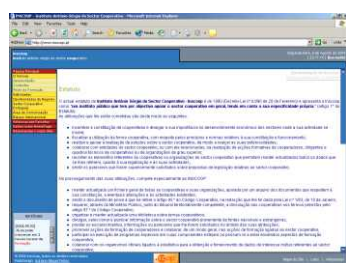
www.socsvicentepaulodeportugal.com

História, estrutura organizativa, formação, eventos e publicações da Sociedade de S. Vicente de Paulo e respectivas conferências vicentinas em actividade no país.



www.inscoop.pt

Sítio do Sector cooperativo, dinamizado pelo Instituto António Sérgio e com informações diversas sobre actividades, acções de formação, comunicação, entre outras.



Ficha Técnica: "Voluntariado, Hoje"

Edição:
Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado
Ministério da Segurança Social, da Família e da Criança
Instituto da Segurança Social
Rua Castilho, 24 - 9º
1250-069 Lisboa

Para informações e sugestões:
cnpv.boletim@mail.pt

Grafismo: web4all
Software design e multimédia
Distribuição: Gratuita
Tiragem: 10.000 exemplares



Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado

Voluntariado, hoje

Boletim nº7

Julho de 2004

10.000 exemplares



Editorial

VOLUNTARIADO SOCIAL - OPORTUNIDADE A NÃO PERDER

1. Mercê do abrandamento económico, assistimos ao agravamento dos problemas sociais. E muitos destes já se arrastavam há muito, década após década, sem solução.

O voluntariado social, mais ou menos organizado, as instituições particulares de solidariedade social, as autarquias locais, os organismos públicos, os decisores políticos e várias outras entidades vêm tentando corresponder à situação social, através das vias de solução possíveis, nem sempre adequadas.

2. O agravamento dos problemas sociais torna particularmente imperativa a actuação eficaz em três patamares da acção social: a) — a proximidade básica que integra as pessoas carentes, os familiares e vizinhos e os membros do grupo de voluntariado local; b) — as instituições, organismos e autarquias locais; c) — os organismos centrais e os órgãos de decisão política nacional.

É indispensável que os problemas sociais, não solucionáveis na proximidade básica, transitam para a plataforma local, e que os não solucionáveis aqui transitam para a nacional. Deste modo se assegura a tão necessária dinâmica solidária, tanto horizontal — utilizando todos os recursos em cada plataforma — como vertical — recorrendo a plataformas diferentes, sempre que necessárias.

3. No caso de falhar a proximidade básica, pode ficar seriamente comprometida a acção social no seu todo, uma vez que as situações de carência podem não ser detectadas e, sobretudo, não recebem o acompanhamento imediato e regular de que necessitam. Parece altamente recomendável que as organizações de voluntários de âmbito nacional correspondam a este imperativo (que é também uma grande oportunidade de serviço) e atribuam toda a prioridade à criação de novos grupos de voluntariado local, à formação de voluntários e à respectiva articulação com as estruturas locais e centrais relacionadas com os problemas a resolver. O Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado prestará o apoio e tomará as iniciativas que estiverem ao seu alcance.

Parece igualmente recomendável que as entidades públicas e particulares responsáveis pela acção social promovam, sistematicamente, a solidariedade horizontal e vertical atrás referida, com vista à prevenção e solução, em parceria, dos inúmeros problemas sociais com que nos defrontamos.

Acácio F. Catarino

Índice

Neste Número:

Formação em Voluntariado
MANUAL DO FORMADOR
Pag. 3



Notícias

Fórum "Voluntariado nas Empresas"
Pag. 4



Encontro Nacional sobre Bancos Locais de Voluntariado

Pag. 5



Estudos e Perspectivas

Pag. 6

Agenda

Pag. 8

VOLUNTARIADO NO HOSPITAL DA FORÇA AÉREA

Em 05 de Maio de 2004, decorreu no Hospital da Força Aérea (HFA) uma reunião promovida pelo Gabinete de Acção Social e Apoio ao Doente (GASAD), tendo por tema "Troca de Experiências".

Na sessão participaram o Director do Hospital, técnicas e voluntárias do GASAD e representantes da Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Sul, do Voluntariado no Hospital Santo António dos Capuchos e do Conselho Nacional Para a Promoção do Voluntariado (CNPV).

Após o Director do HFA proceder à abertura da reunião e salientar a importância do voluntariado social, os participantes tiveram oportunidade de falar sobre as suas experiências pessoais, actividade que exercem, selecção e formação de voluntários e papel do CNPV.

O projecto de voluntariado no HFA, que tem recebido um grande estímulo e apoio da Direcção, é efectuado por três voluntárias, efectivo que é considerado insuficiente para responder às necessidades existentes.

Em matéria de voluntariado social em meio militar, foram ainda referidos, entre outros, os seguintes aspectos:

- a iniciativa do HFA poder constituir o embrião para a criação de novos grupos de voluntariado em instituições congéneres;
- a importância da experiência ser alargada à área social;
- permitir o aproveitamento do pessoal reformado ou aposentado em actividades socialmente úteis;
- ser uma forma de resposta a carências que se fazem sentir na sociedade actual, em geral, e na família militar, em particular, designadamente nos doentes e idosos;
- o papel relevante que poderá ter em vários domínios, sem substituir na sua função os serviços que existem para o efeito, nem reduzir postos de trabalho.

Em conclusão, os participantes consideraram a reunião muito proveitosa, podendo constatar que a Força Aérea está a desenvolver no hospital um projecto de voluntariado social de grande interesse que importaria estender a outros departamentos militares.

Adérito Cardoso
Membro do CNPV

Para breve

18ª CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE VOLUNTARIADO

A IAVE ('International Association for Volunteer Effort'/Ass. Internacional para o Esforço Voluntário), organiza de dois em dois anos uma Conferência Mundial sobre Voluntariado, reunindo organizações de várias zonas do mundo. Neste ano, a temática central é a importância do voluntariado para a paz e o desenvolvimento, a qual será debatida em fóruns diversos que incluem um especialmente dedicado ao voluntariado jovem.

A Conferência deste ano, a 18.ª, vai ter lugar em Barcelona, entre 17 e 21 de Agosto. Entre outros assuntos, esta edição pretende discutir qual o papel do Voluntariado no mundo, o marco ético em que se move e os compromissos do próprio Voluntariado na defesa de valores

como a justiça e os direitos humanos. A organização entende que "o voluntariado é uma peça fundamental na construção da sociedade civil. Sem pessoas que se queiram comprometer com a comunidade, não são possíveis nem as ONG, nem a filantropia, nem os governos responsáveis, nem a democracia."

Para saber mais, consulte:

www.iave2004barcelona.org



VOLUNTARIADO, ASSOCIATIVISMO E OUTROS

Março a Julho de 2004

Portaria n.º 730/2004, de 24 de Junho, Série I-B, n.º 147:

Cria o Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE).

Aviso n.º 6603/2004, de 16 de Junho, Série II, n.º 140:

Ao abrigo dos artigos 78º e seguintes do DL n.º 283/2003, de 8 de Novembro, determina que os protocolos celebrados entre as entidades distritais de segurança social e as instituições particulares de solidariedade social ou outras entidades que prossigam os mesmos fins, visam o desenvolvimento de acções de acompanhamento dos beneficiários do rendimento social de inserção (RSI).

Lei n.º 20/2004, de 5 de Junho, Série I-A, n.º 132: Estatuto do Dirigente Associativo Voluntário

Estabelece o regime de apoio aos dirigentes associativos voluntários na prossecução das suas actividades de carácter associativo.

Resolução de Conselho de Ministros n.º 60/2004, de 30 de Abril, Série IB, n.º 102:

Procede à renovação do Programa Escolhas, criado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 4/2001, de 9 Janeiro

Portaria n.º 416/2004, de 22 de Abril, Série IA, n.º 95:

Estabelece os valores máximos e as normas reguladoras das mensalidades a praticar pelas cooperativas e associações de ensino especial para efeitos de atribuição do subsídio de educação especial no âmbito das prestações familiares e da determinação das comparticipações financeiras aos estabelecimentos de educação especial sem fins lucrativos para o exercício da acção educativa. Revoga a Portaria n.º 52/2003, de 16 de Janeiro.

Lei n.º 13/2004, de 14 de Abril, Série IA, n.º 88:

Estabelece o enquadramento jurídico do agente da cooperação portuguesa e define o respectivo estatuto jurídico.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 50/2004, de 13 de Abril, Série IB, n.º 87:

Aprova o plano "100 compromissos para uma política da família"

Despacho conjunto n.º 228/2004, de 13 de Abril, Série II, n.º 87:

Criação de unidades de inserção na vida activa (UNIVA) nos Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (CNAI) de Lisboa e Porto.

Deliberação n.º 426/2004, de 5 de Abril, Série II N.º 81:

Projectos aprovados no âmbito da acção tipo 3, "Redes de Equipamentos e serviços de promoção e desenvolvimento social", inserida na medida n.º 3.7 do eixo do Programa Operacional Regional de Lisboa e Vale do Tejo".

Lei n.º 9/2004, de 19 de Março, Série IA, n.º 67:

Regime especial para a reparação dos danos provocados pelos incêndios do Verão de 2003.

Portaria n.º 255/2004, de 9 de Março, Série I-B, n.º 58:

Altera o Regulamento do Programa de Apoio às Associações Juvenis (PAAJ).

Decreto-Lei n.º 48/2004, de 3 de Março, Série I-A, n.º 53:

Cria o Conselho Nacional de Segurança Social.

Resolução da Assembleia da República n.º 27/2004, de 2 de Março, Série I-A, n.º 52:

Programa especial de voluntariado "Jovens e a floresta".

Portal do Voluntariado – Sítio Internet www.voluntariado.pt

Encontra-se em fase de finalização o sítio internet, dinamizado pelo Núcleo de Apoio Técnico do CNPV. Prevê-se para breve a sua activação, que inclui também a actualização e arquivo 'on-line' das sinopses legislativas publicadas no Boletim.

Estudo “A percepção da Responsabilidade Social em Portugal”

A “Sair da Casca”, empresa de consultoria em comunicação e responsabilidade social, concebeu este estudo, realizado entre Julho de 2003 e Janeiro de 2004, pretendendo contribuir para o desenvolvimento do conceito e para o alargamento das práticas inerentes à matéria. Utilizando diferentes metodologias, o estudo abrangeu a percepção e atitude de diferentes segmentos: organizações (empresas, associações - incluindo ONGs e sindicatos, entidades governamentais), consumidores e comunicação social. Perante cada um destes conjuntos, foi apurado o seguinte retrato geral:

As organizações

As empresas começam a dar relevância à responsabilidade social nas suas estratégias, entendendo-a também como um indicador de sucesso empresarial e produzindo um impacto positivo e diferenciador na imagem da organização. As ONG, as instituições e os sindicatos estão familiarizados com o conceito e percebem-no

umento da responsabilidade social nos procedimentos das grandes empresas. As entidades governamentais não demonstram uma visão integrada da responsabilidade social.

Os consumidores

A generalidade desconhece a expressão e o conceito de responsabilidade social. Os consumidores valorizam os aspectos em que se vêem mais implicados e os seus critérios de compra valorizam mais a relação preço/qualidade, apenas se alterando quando consideram que os temas associados à responsabilidade social são relevantes.

A comunicação social

De um modo geral, os media estão pouco sensibilizados para a importância de divulgar as boas práticas das empresas, ainda que por seu lado as empresas e associações não demonstrem uma estratégia de comunicação das suas práticas.

O estudo aponta para que a evolução da questão da responsabilidade tenda a reforçar as parcerias entre o mundo associativo e o mundo empresarial.

Para consultar este ou outros estudos sobre RSE, visite: www.sairdacasca.com

Pistas para a Acção

A promoção do voluntariado por parte das empresas pode ser desenvolvida através de várias formas, entre as quais:

- Facilitação do voluntariado praticado por membros da empresa e a prestação de apoios;
- Prestação de serviços ou de apoio técnico, comercial ou de formação a entidades sem fins lucrativos, grupos de voluntários ou populações locais;
- Participação em processos de desenvolvimento local;
- Participação em processos de articulação entre a escola e o tecido económico local.

In Responsabilidade social e “voluntariado na empresa”, comunicação apresentada pelo Presidente do CNPV no Fórum “Voluntariado nas Empresas – Perspectivas de Desenvolvimento”, Maio de 2004

fórum multilateral, com o objectivo de promover a transparência e a convergência de práticas e instrumentos de responsabilidade social.

Para consultar os documentos, visite:

[Http://europa.eu.int/comm/employment_social/c-dial/csr](http://europa.eu.int/comm/employment_social/c-dial/csr)

Um enquadramento europeu para a Responsabilidade Social das Empresas

A Comissão das Comunidades Europeias emitiu, em 2002, uma Comunicação (COM/2002/0347) relativa à Responsabilidade Social das Empresas: “Um contributo das empresas para o desenvolvimento sustentável”. Esta Comunicação apresenta a estratégia da EU para promover a RSE e destina-se às instituições europeias, aos Estados-Membros, aos parceiros sociais, bem como às associações empresariais e de consumidores, empresas individuais e outros agentes interessados e surge na sequência do Livro Verde “Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas”, lançado em 2001 para iniciar um debate e identificar formas de criar uma parceria para o desenvolvimento de um quadro europeu para a promoção deste conceito, definido como: “a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte das empresas nas suas operações e na sua interacção com outras partes interessadas.

Na sequência do processo de consulta, a Comissão Europeia propõe a criação, à escala da EU, de um

INQUÉRITO CNPV /2004

O CNPV está a proceder à actualização do levantamento e caracterização das organizações promotoras ou potencialmente promotoras de voluntariado. Este levantamento permitirá ainda operacionalizar uma base de dados neste âmbito, tendo em vista o intercâmbio e difusão de informações sobre promoção, formação e enquadramento do voluntariado em Portugal, objectivo em que se inclui a distribuição periódica e gratuita deste Boletim.

Mais uma vez solicitamos e agradecemos a colaboração de todas as organizações e grupos de voluntariado, através do envio do formulário divulgado na anterior edição do Boletim.

Por correio: Inquérito Voluntariado/CNPV – Rua Castilho, n.º 5 1250-066 Lisboa Por fax: 213 184 955

Para mais informações, por favor contacte o Núcleo de Apoio Técnico ao CNPV através dos tel: 21 350 7259/60

FORMAÇÃO EM VOLUNTARIADO - MANUAL DO FORMADOR

O CNPV tem destacado a Qualificação/Formação como uma das suas áreas prioritárias de actividade, no seguimento das suas competências e, também, na linha das recomendações da Comissão Nacional para o Ano Internacional dos Voluntários. Neste sentido, definiu um conjunto de acções a desenvolver nomeadamente a sistematização das experiências de formação deste âmbito, a disponibilização de documentação de apoio e a criação de bolsa de formadores, entre outras. Para o aprofundamento desta questão, e tendo em vista recolher e sistematizar informações sobre programas de formação básica, o Conselho organizou, em 2002 e 2003, reuniões temáticas com várias organizações promotoras de voluntariado que realizam acções de formação para voluntários. Com a necessidade, expressa pelas organizações, de criação de um manual de formação em voluntariado, foi desenvolvido um trabalho conjunto para a sua elaboração. A partir de um texto base apresentado pelo Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária (ISU), organização não-governamental com cerca de 15 anos de experiência na formação de voluntários, o manual foi sendo escrito através de sessões de trabalho envolvendo mais de vinte organizações promotoras de voluntariado, muitas de âmbito nacional, entre as quais as representadas no CNPV.



Este Manual, organizado em doze temas com recursos a serem desenvolvidos pelos formadores/animadores, assume-se essencialmente como uma proposta de formação geral que deverá ser adaptada às especificidades de cada contexto formativo e organização promotora.

Temas - Módulos do Manual

- Tema 1 – Apresentação e Expectativas
- Tema 2 – Solidariedade: conceitos e modelos
- Tema 3 – Desigualdades, diferenças e assimetrias do mundo
- Tema 4 – O desenvolvimento
- Tema 5 – Participação e cidadania global
- Tema 6 – Voluntariado
- Tema 7 – O percurso do Voluntariado: história e factos
- Tema 8 – Motivações para o Voluntariado
- Tema 9 – Responsabilidades do voluntário e das instituições
- Tema 10 – Apresentação do programa de voluntariado
- Tema 11 – Relacionamento Interpessoal
- Tema 12 – Trabalho em equipa

A publicação do Manual “Formação em Voluntariado - Manual do Formador” pretende ser um contributo para a qualificação do exercício do voluntariado, considerando ainda que, e como enunciado no seu prefácio, “a formação e a aprendizagem se vivem, permanentemente, no interior de cada voluntário, no seu trabalho, na sua reflexão e auto-formação permanente, bem como nas organizações representativas e promotoras.” No seguimento da publicação, prevista para breve, da primeira versão do Manual, o CNPV irá proceder à recolha de críticas e sugestões formuladas num período experimental de dois anos e à respectiva sistematização, a fim de serem incorporadas em re-edições de actualização.

Para a disseminação do Manual prevê-se também a organização de acções de divulgação/formação e outras iniciativas neste âmbito.

O CNPV incluiu no seu Inquérito de 2002/2003, dirigido a organizações promotoras de voluntariado, um conjunto de questões para o levantamento do número de acções de formação e de formadores, certificados ou não, em voluntariado, cujos resultados foram divulgados na edição número 4 deste Boletim.

ENCONTROS TEMÁTICOS

Integrados numa dupla lógica de auscultação do maior número possível de intervenientes na promoção e qualificação do Voluntariado, por um lado, e de esforço de divulgação e visibilidade do voluntariado e a sua expansão para novas áreas, por outro, o CNPV dinamizou recentemente, em iniciativas conjuntas, encontros sobre temáticas específicas do Voluntariado.

VOLUNTARIADO NAS EMPRESAS - FÓRUM E SESSÃO DE TRABALHO

Considerando que a Responsabilidade Social das Empresas e o envolvimento destas em iniciativas sociais de apoio à comunidade, nomeadamente através da promoção e desenvolvimento de acções de Voluntariado, se tem constituído como matéria a aprofundar e divulgar e no entendimento que a expansão e o desenvolvimento de iniciativas de Voluntariado Empresarial podem ser fomentados através da disseminação de boas práticas e da demonstração do reconhecimento público da sua importância, assumiu-se relevante a realização de um Fórum de debate e intercâmbio de experiências entre os diversos intervenientes nesta temática.

- Sessão de trabalho especializada

Para a preparação do Fórum sobre Voluntariado Empresarial, o CNPV organizou, em 15 de Abril, uma sessão de trabalho com o especialista David Halley, da organização britânica "Business in the Community".

Para além dos membros do CNPV, a sessão, realizada no Fórum Portugal Telecom, contou também com a presença de algumas outras individualidades e representantes de projectos ligados à Responsabilidade Social das Empresas (Deloitte, PT, RSE Portugal), perfazendo uma totalidade de 45 participantes.

O formato desta sessão, centrado num modelo interactivo de debate, e a diversidade institucional dos participantes (Representantes ministeriais, empresas, associações ligadas à temática e algumas outras organizações promotoras de voluntariado) tornaram este Encontro um momento de intercâmbio e enriquecimento mútuo entre os diferentes intervenientes na matéria, procurando-se que este seja um passo significativo para a colaboração futura entre organizações de natureza tão diversificada e cujo trabalho conjunto é ainda pouco comum entre nós.



- Fórum "Voluntariado nas Empresas / Perspectivas de Desenvolvimento"

O CNPV organizou este Fórum, realizado a 6 de Maio, em parceria com a Associação para a Responsabilidade Social das Empresas e a empresa Deloitte, que patrocinou toda a logística associada, e com colaboração do Montepio Geral.

O Fórum, moderado pelo Dr. Acácio Catarino, Presidente do CNPV, contou com a participação de um conferencista principal, Richard Stone, especialista em projectos de Voluntariado Empresarial, e oradores ligados aos mais representativos projectos de Voluntariado deste tipo desenvolvidos no nosso país, entre os quais Miguel Horta e Costa, presidente do grupo Portugal Telecom, Fernanda Tomás, da RSEPortugal-Ericsson e Filipe de Botton, da Logoplaste. Pretendendo contribuir para a constituição de um Fórum permanente de intercâmbio entre os diferentes intervenientes, este encontro visou ainda sensibilizar e motivar as empresas, através dos seus dirigentes, para a implementação de iniciativas de envolvimento na comunidade, sensibilizar as Universidades (nomeadamente estudantes, investigadores e académicos das áreas sociais e de gestão) para a temática da Responsabilidade Social das Empresas. Participaram cerca de duzentas pessoas, entre as quais dirigentes e decisores de Empresas e representantes de associações e organizações nacionais de voluntariado, tendo presidido à sessão de abertura a então Secretária de Estado da Segurança Social, Dra. Teresa Caeiro.



As principais conclusões do Fórum, englobando o contributo dos oradores e dos participantes no debate, salientam como tendência geral alguma falta de articulação entre os diferentes sectores, apontando-se a pertinência da sistematização e comunicação das necessidades sentidas pelas instituições e seus parceiros no desenvolvimento de respostas aos problemas sociais. As experiências de voluntariado promovidas ao nível empresarial deverão também, por conseguinte, vir a revestir cada vez mais um carácter de continuidade e aprofundamento nas acções em que se propõem colaborar. Por seu lado, a promoção do voluntariado não constitui por si só indicador de Responsabilidade Social das Empresas, integrando-se num dos seus vários patamares, a par do desenvolvimento social interno e cumprimento de regras (laborais, de Segurança Social, entre outras).

ENCONTRO NACIONAL SOBRE BANCOS LOCAIS DE VOLUNTARIADO

Realizou-se no dia 31 de Maio, no Auditório do Fórum Lisboa, o I Encontro Nacional sobre Bancos Locais de Voluntariado "Bancos de Voluntariado - Encontro local de vontades", uma iniciativa do Gabinete da Senhora Secretária de Estado da Segurança Social e do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. Entre as entidades participantes no Encontro, destacaram-se Governos Cívicos e Autarquias, organismos dependentes do Ministério da Segurança Social, Uniões, Federações, Associações, Organizações de Voluntariado e Bancos Locais de Voluntariado, para além dos membros do CNPV.



A criação dos Bancos Locais de Voluntariado surge como contributo no encontro entre a oferta e a procura de Voluntariado, ao nível local. Reconhecendo a importância destas iniciativas já em curso no país, considera-se importante a sua difusão como forma de divulgação de boas práticas da promoção do voluntariado.

Assim, considerou-se este Encontro como uma oportunidade para: Contribuir para a promoção local do Voluntariado, através da sensibilização dos decisores locais; divulgar Bancos locais de Voluntariado já existentes; promover uniformização de procedimentos na implementação e funcionamento dos Bancos e lançar as bases de uma rede articulada de informação que permita o apuramento nacional de dados estatísticos sobre o exercício do Voluntariado.

O Encontro foi presidido pela então Secretária de Estado da Segurança Social, Dra. Teresa Caeiro, e contou com a presença do Presidente do Conselho Directivo do ex - ISSS, Dr. Ribeiro de Castro. Foram apresentadas duas práticas de Bancos de Voluntariado: o Banco de Voluntariado de Lisboa, implementado em Dezembro de 2003 e já com ampla actividade, representado pela Dra. Rosa Sampaio; e o Banco de Voluntariado de Idanha-a-Nova, implementado em Abril de 2004 e exemplo de promoção do voluntariado no interior do país, cuja apresentação esteve a cargo da Dra. Ana Pires Marques.

ENCONTROS TEMÁTICOS

Durante o Encontro, foi divulgado o Guia para a Criação de Bancos Locais de Voluntariado - Versão preliminar (Maio de 2004), elaborado pelo Departamento de Protecção Social e Cidadania e Núcleo de Apoio Técnico ao CNPV/ISSS.

Além de orientações quanto ao processo de constituição, divulgação e funcionamento, o Guia contém também legislação sobre Voluntariado e ainda modelos de fichas de inscrição para as entidades promotoras e voluntários.

Seguiu-se um período de debate moderado pelo Dr. Acácio Catarino, Presidente do CNPV, e pela Dra. Maria Joaquina Madeira, Vogal do Conselho Directivo do ex - ISSS para a Acção Social, onde foram abordadas várias questões relativas à implementação dos Bancos de Voluntariado e ao Voluntariado em geral.

Quanto às conclusões e encerramento, o Dr. Acácio Catarino sistematizou as seguintes notas finais: afigura-se adequada a designação de Bancos Locais de Voluntariado para este tipo de iniciativa; há que promover a expansão do Voluntariado tanto territorial como sectorialmente; é necessária uma maior articulação entre voluntários, instituições e organizações públicas e também a qualificação do Voluntariado, através de acções de formação, entre outras.

Lançamento de Bancos de Voluntariado: Idanha-a-Nova e Barreiro

O Município de Idanha-A-Nova, reconhecendo a importância que o voluntariado tem adquirido na sociedade, inclui no seu Plano de Acção de 2004, a criação de um Banco de Voluntariado. Assim, e após divulgação à comunidade nos meios de comunicação social locais e nos encontros da Rede Social, foi organizado um Encontro de informação/reflexão para o lançamento do Banco, no dia 21 de Abril, no Centro Cultural Raiano, onde as organizações promotoras de voluntariado e voluntários debateram em conjunto esta temática.

Teve também lugar no Barreiro, no passado dia 25 de Maio, no Auditório da Biblioteca Municipal, a apresentação pública da Agência de Voluntariado Social, integrada na Rede Social do concelho. A Agência de Voluntariado pretende tornar-se um espaço de aproximação entre os cidadãos barreirenses, com vontade de desenvolver voluntariado, e as entidades que necessitam desse contributo, estando previstos os seguintes domínios de actuação: Solidariedade Social, Educação, Saúde, Cultura, Associativismo e Ambiente.